



INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE SOBRE A MASSA CORPORAL DE TRÊS ESPÉCIES DE AVES EM UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL NO PARQUE ESTADUAL DA MATA SECA, MANGA, MG

Edinéia Rodrigues Campanha Amaral - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS-
edineia_rodrigues.c.a@hotmail.com;

Paulo Augusto Bittencourt, Rodrigo Oliveira Pessoa, Lemuel Olivio Leite - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

INTRODUÇÃO

A massa corporal das aves fornece vários critérios de importância considerável no entendimento das reações fisiológicas e ecológicas das mesmas (Baldwin & Kendeigh, 1938). Estas reações estão relacionadas a algumas variáveis, como forrageio, diferenças na temperatura do ar, migração, reprodução, muda de penas, dentre outras (Magalhães, 2007). Além dessas variáveis, a massa corporal também pode sofrer influências da sazonalidade climática (Cresswell, 1998) e assim, estudos dessa natureza podem ser interessantes em Florestas Estacionais Deciduais, uma vez que apresentam duas estações bem definidas, uma chuvosa e outra de seca, sendo que esta apresenta uma elevada deciduidade (Scariot & Sevilha, 2005).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo verificar se há variação da massa corporal de três espécies de aves: *Lanio pileatus* (Thraupidae), *Sittasomus griseicapillus* (Dendrocolaptidae) e *Thamnophilus pelzelni* (Thamnophilidae) em relação ao clima sazonal marcante de uma Floresta Estacional Decidual. Essas espécies foram selecionadas por apresentarem grande abundância ao longo do ano, quando comparadas as outras espécies, permitindo a verificação da influência da sazonalidade sobre a massa corpórea.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo. Este estudo foi realizado em uma Floresta Estacional Decidual, no Parque Estadual da Mata Seca (PEMS), localizado no município de Manga, no Vale Médio do São Francisco entre as coordenadas 14°97'02" S, 43°97'02" W e 14°53'08" S, 44°00'05" W. O PEMS está sob a responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF) e possui uma área aproximada de 15466,44 hectares (IEF, 2000). A vegetação predominante é de espécies caducifólias, em que 90 a 95% das árvores perdem quase 100% de suas folhas no período de seca (Scariot & Sevilha, 2005). Segundo a classificação de Köppen o clima predominante na região é do tipo Aw e a precipitação média é de 890 mm, com temperatura média de 24°C (Antunes, 1994). Amostragem As coletas foram realizadas de outubro de 2007 à dezembro de 2012, sendo que os meses de dezembro e abril correspondem ao início e final da estação chuvosa, enquanto junho e outubro correspondem ao início e final da seca, respectivamente, totalizando 22 coletas. Para a captura das aves foram utilizadas 15 redes de neblina (12m de comprimento por 2,5m de altura, 20mm de malha) em 12 parcelas por coleta com um esforço amostral total de 23.760 horas-rede. As redes foram abertas por um período de 6 horas a partir do amanhecer e monitoradas a cada 30 minutos. As aves capturadas foram identificadas e marcadas com anilhas metálicas cedidas pelo CEMAVE.

Para obtenção da massa corporal foram utilizados sacos de panos e balanças de precisão (Pesola de 60g), em que cada ave era acondicionada nos sacos de panos e posteriormente pesadas. Posteriormente, as aves foram retiradas do saco, descontando-se depois o peso do mesmo. Para verificar se a variação da massa corporal em função da sazonalidade foi significativa, foram construídos modelos lineares generalizados, executados no programa estatístico R 2.15.0 (R Development Core Team, 2012).

RESULTADOS

Foram capturados 174 indivíduos de *Lanio pileatus*, 68 de *Sittasomus griseicapillus* e 88 de *Thamnophilus pelzelni* na estação chuvosa; já na estação seca, para essas mesmas espécies, foram capturados 315, 63 e 162 indivíduos, respectivamente. Os resultados mostraram que houve variação significativa da massa corporal de cada uma das três espécies de aves estudadas em relação à sazonalidade.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados encontrados neste trabalho dois aspectos devem ser considerados: 1) a massa corpórea varia significativamente entre as estações para cada espécie e; 2) não houve um padrão sazonal de variação da massa corporal entre as espécies. O primeiro aspecto pode estar relacionado à sazonalidade climática marcante observada em Florestas Estacionais Deciduais, que leva a respostas fisiológicas e comportamentais distintas entre as estações. Já o segundo, provavelmente, está associado às peculiaridades da biologia de cada espécie, uma vez que cada uma pode apresentar estratégias de forrageio diferentes para obtenção dos recursos alimentares (Remsen, & Robinson, 1990). Além disso, essa variação interespecífica da massa corpórea pode ser explicada em função das diferentes demandas energéticas relacionadas com o período reprodutivo e muda de penas de cada espécie (FOGDEN, 1972).

CONCLUSÃO

Houve variação significativa da massa corporal em função da sazonalidade nas três espécies de aves estudadas (*Lanio pileatus*, *Sittasomus griseicapillus* e *Thamnophilus pelzelni*), levando a uma ausência de padrão na variação sazonal da massa corpórea entre as espécies. Apesar disso, outras variáveis podem influenciar a massa corporal, como a muda de penas e a reprodução e, portanto devem ser estudadas para verificar melhor essa relação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, F. Z. Caracterização Climática-Caatinga do Estado de Minas Gerais. Informe Agropecuário, 17: 15-19. 1994.

BALDWIN, P.; KENDEIGH, C. Variations in the weight of birds. Auk, v. 55, p. 416- 467, 1938.

CRESSWELL, W. Diurnal and seasonal mass variation in blackbirds *Turdus merula*: consequences for mass-dependent predation risk. Journal of Animal Ecology, v. 67, 78-90, 1998.

FOGDEN, M. P. L. The seasonality and population dynamics of Equatorial Forest birds in Sarawak. THE IBIS. Vol. 114, No. 3, 1972.

I.E.F.- Instituto Estadual de Florestas. Parecer técnico para a criação do Parque Estadual da Mata Seca. Relatório técnico, Belo Horizonte-MG. 2000.

MAGALHÃES, V. S.; AZEVEDO JÚNIOR, de. S. M.; LYRA-NEVES, de. R. M.; TELINO-JÚNIOR, W. R.;

SOUZA, de. D.P. Biologia de aves capturadas em um fragmento de Mata Atlântica, Igarassu, Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, v.24, n.4, p.950- 964, 2007.

Remsen, J. V & Robinson, S. K. A classification scheme for foraging behavior of birds in terrestrial habitats. Studies in Avian Biology 13: 144-160. 1990.

SCHARIOT, A.; SEVILHA, A.C. Biodiversidade, estrutura e conservação de Florestas Estacionais Deciduais no Cerrado. In: Schariot, A.; Sousa, J.C; Felfili, J.M. (Ed.). Ecologia, Biodiversidade e Conservação do Cerrado. Brasília: Edição do autor, 2005.